CHEIAS HISTÓRICAS NO RIO AVE

UM CONTRIBUTO A PARTIR DO ARQUIVO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Francisco Costa

CECS centro de estudos de comunicação e sociedade

16 de julho de 2021

OBJETIVO E METODOLOGIA

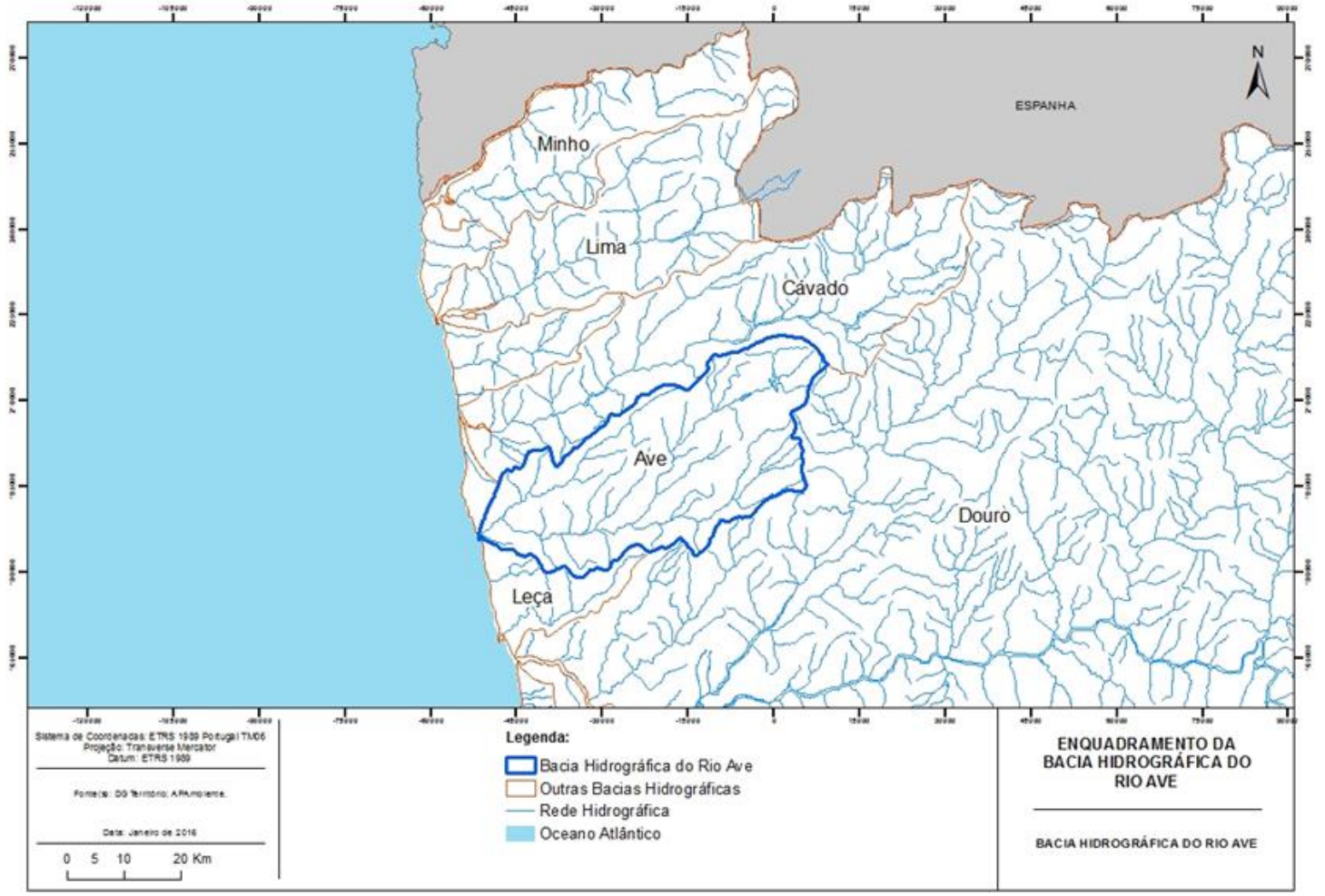
Contribuir metodologicamente para o estudo de cheia históricas, esta trabalho trata a informação dos processos arquivados no acervo da Administração da Região Hidrográfica do Norte com importância para a temática da análise do risco hidroclimático.

Baseando-nos numa metodologia descritiva apresentamos os resultados da abrangência espacial e temporal da manifestação do risco de cheia na Bacia Hidrográfica do Rio Ave, no período de 1902 a 1973 .

Consulta e análise de 475 processos (extintos Serviços Hidráulicos).

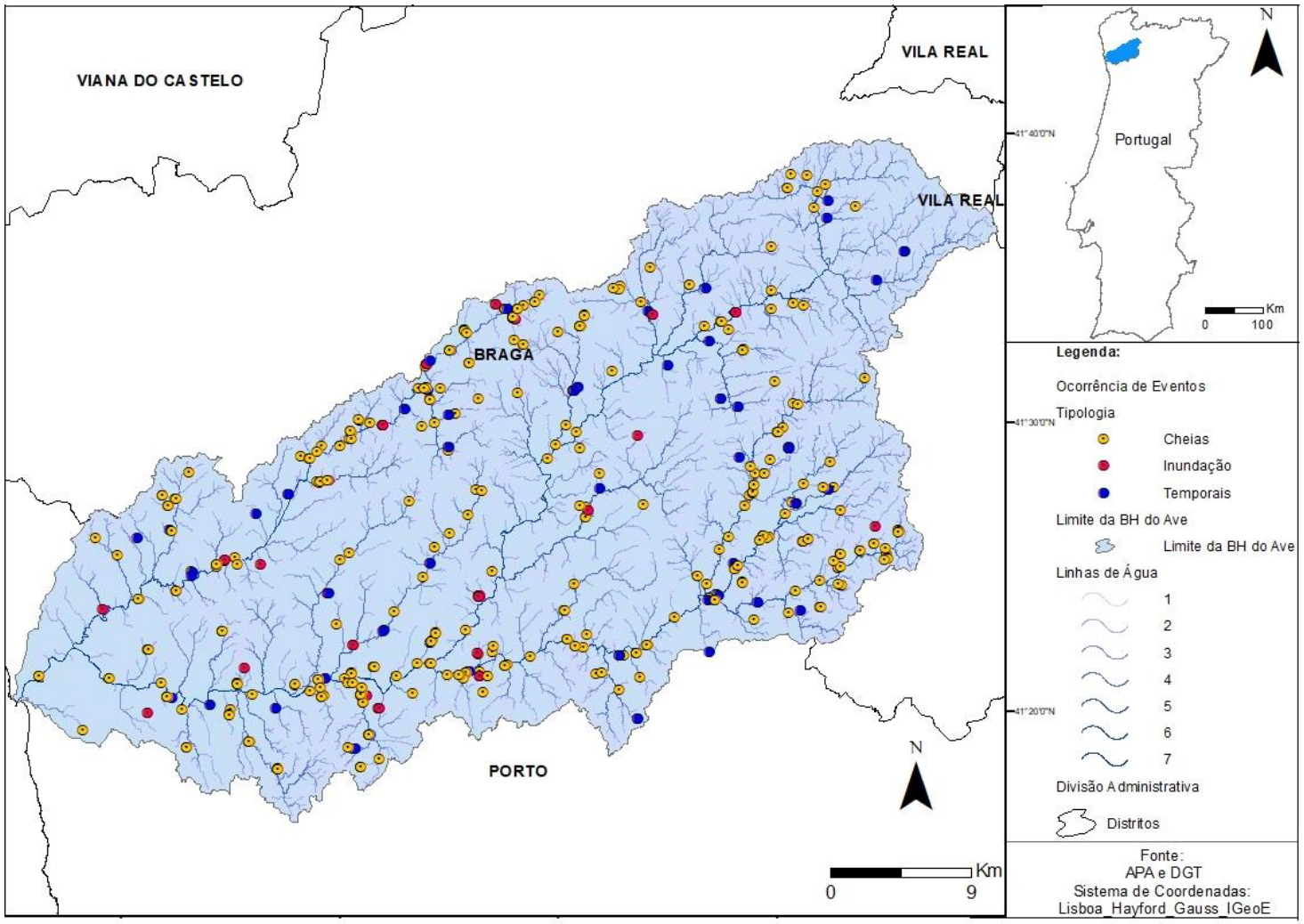
Período: 1902 a 1973.

A bacia hidrográfica do rio Ave

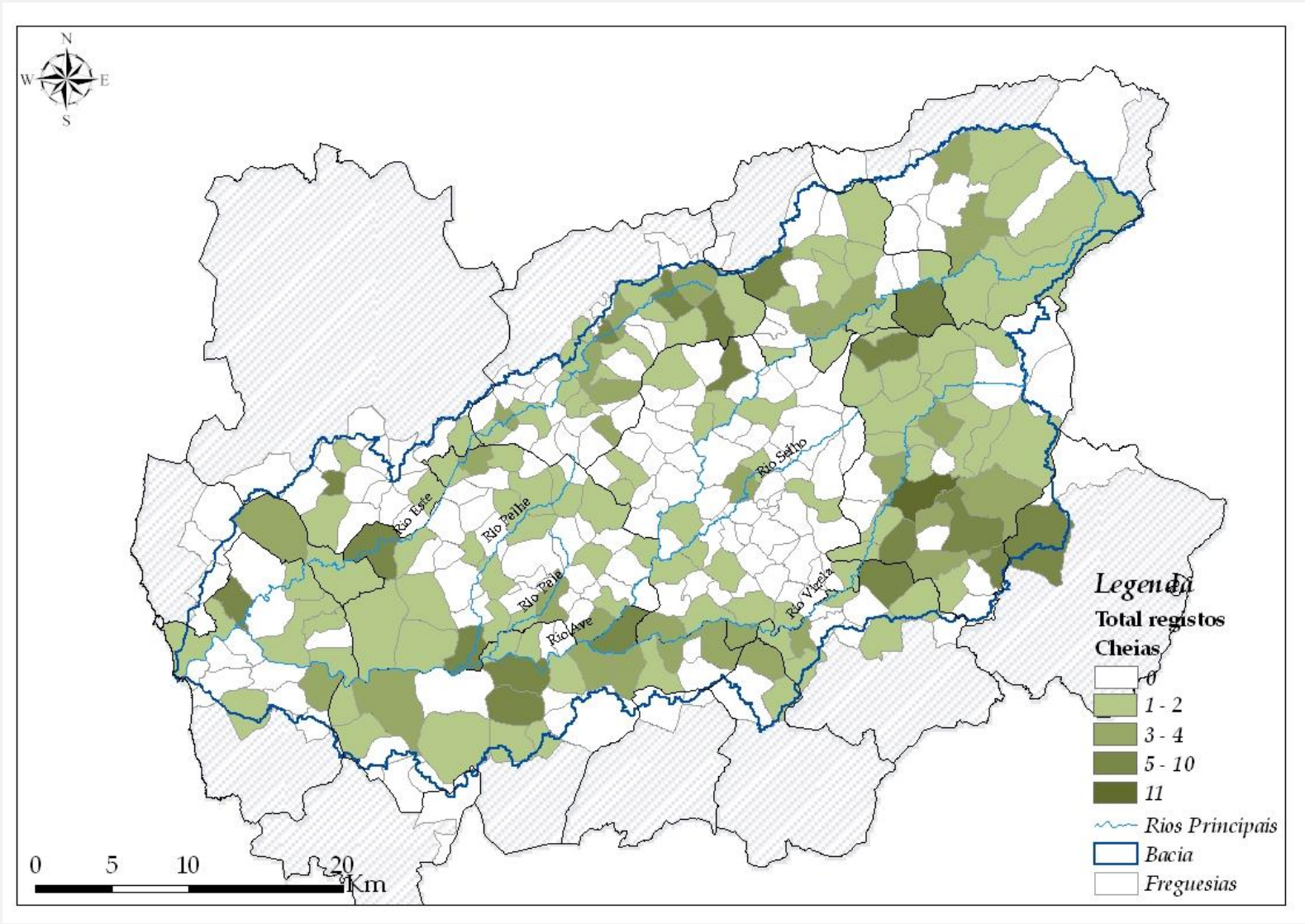


A Bacia do Ave no contexto do norte de Portugal. Fonte: IGP/IGEOE.

PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÃO

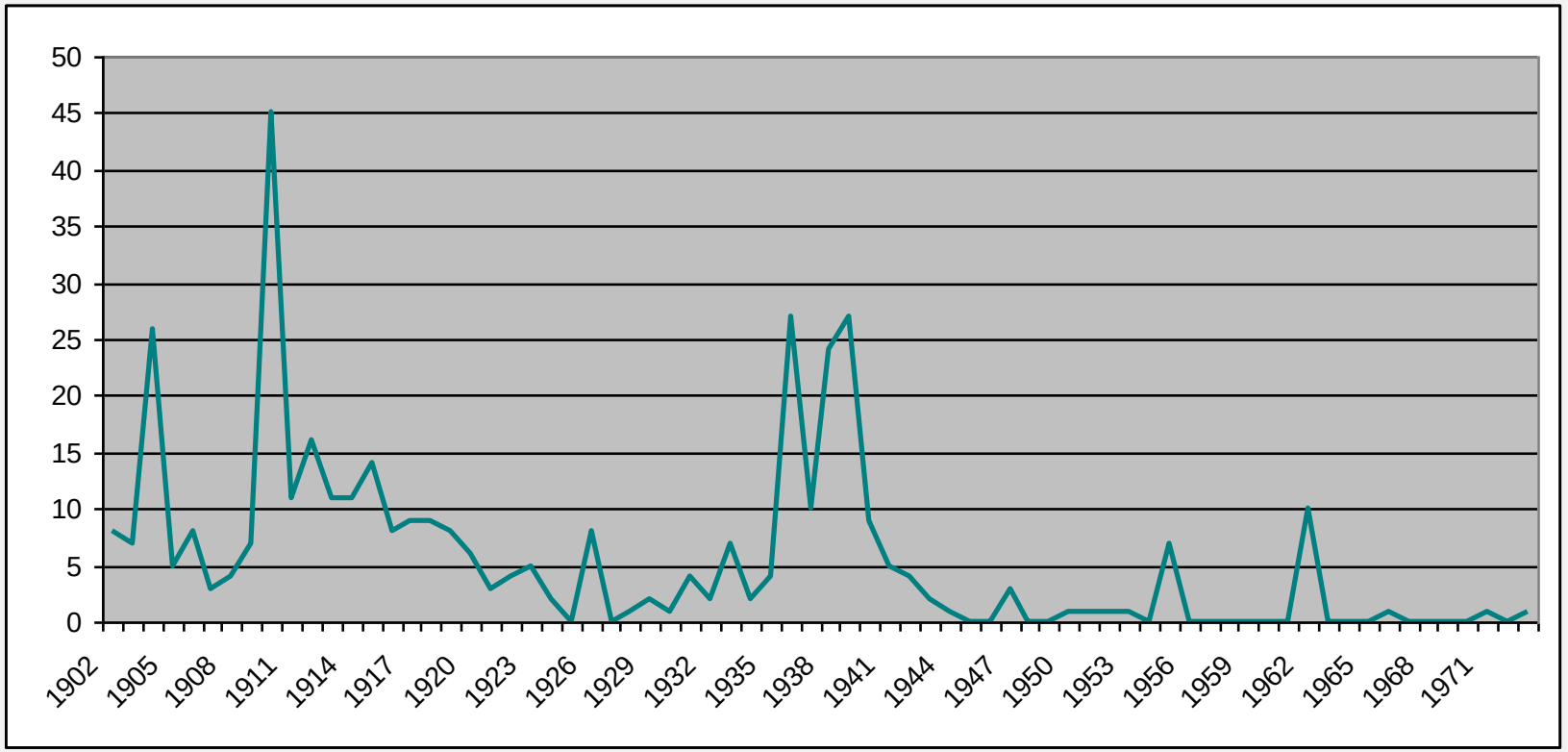


Distribuição espacial na bacia hidrográfica do rio Ave entre 1902 e 1973.

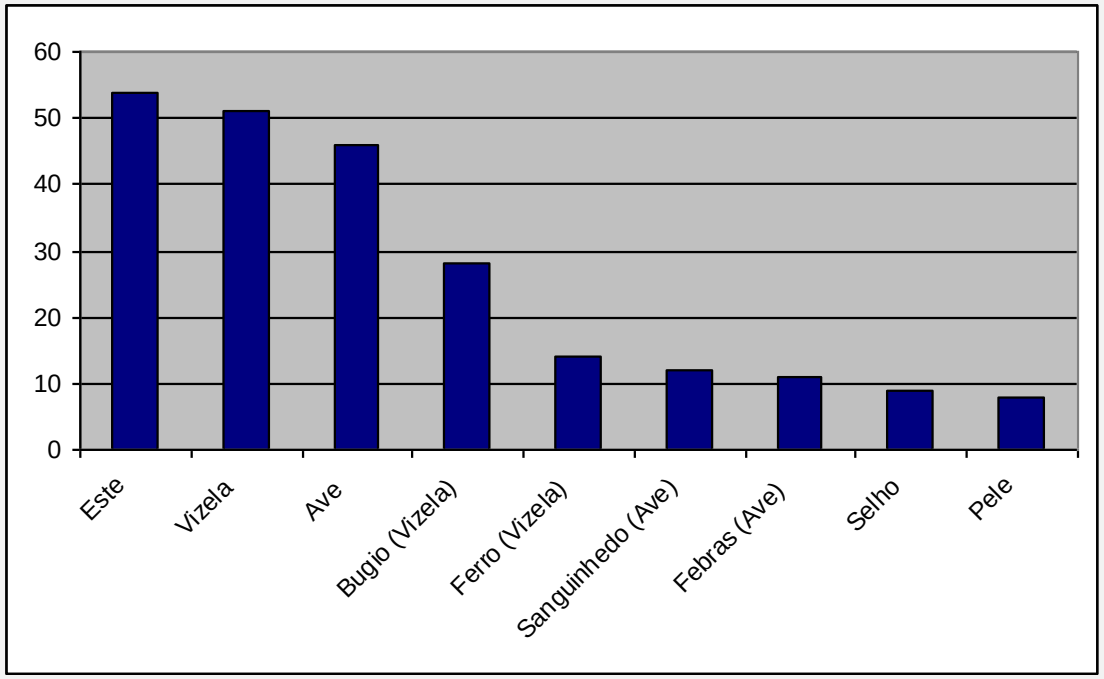


Distribuição espacial na bacia hidrográfica do rio Ave entre 1902 e 1973.

RISCOS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA
CFPR CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA RISCOS
1 2 9 0
FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE D COIMBRA
EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL AUTORIDADE NACIONAL
ENB ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS
PROTEÇÃO CIVIL MADEIRA
PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS AÇORES
CEGOT Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
REPÚBLICA PORTUGUESA



Distribuição temporal na bacia hidrográfica do rio Ave entre 1902 e 1973.

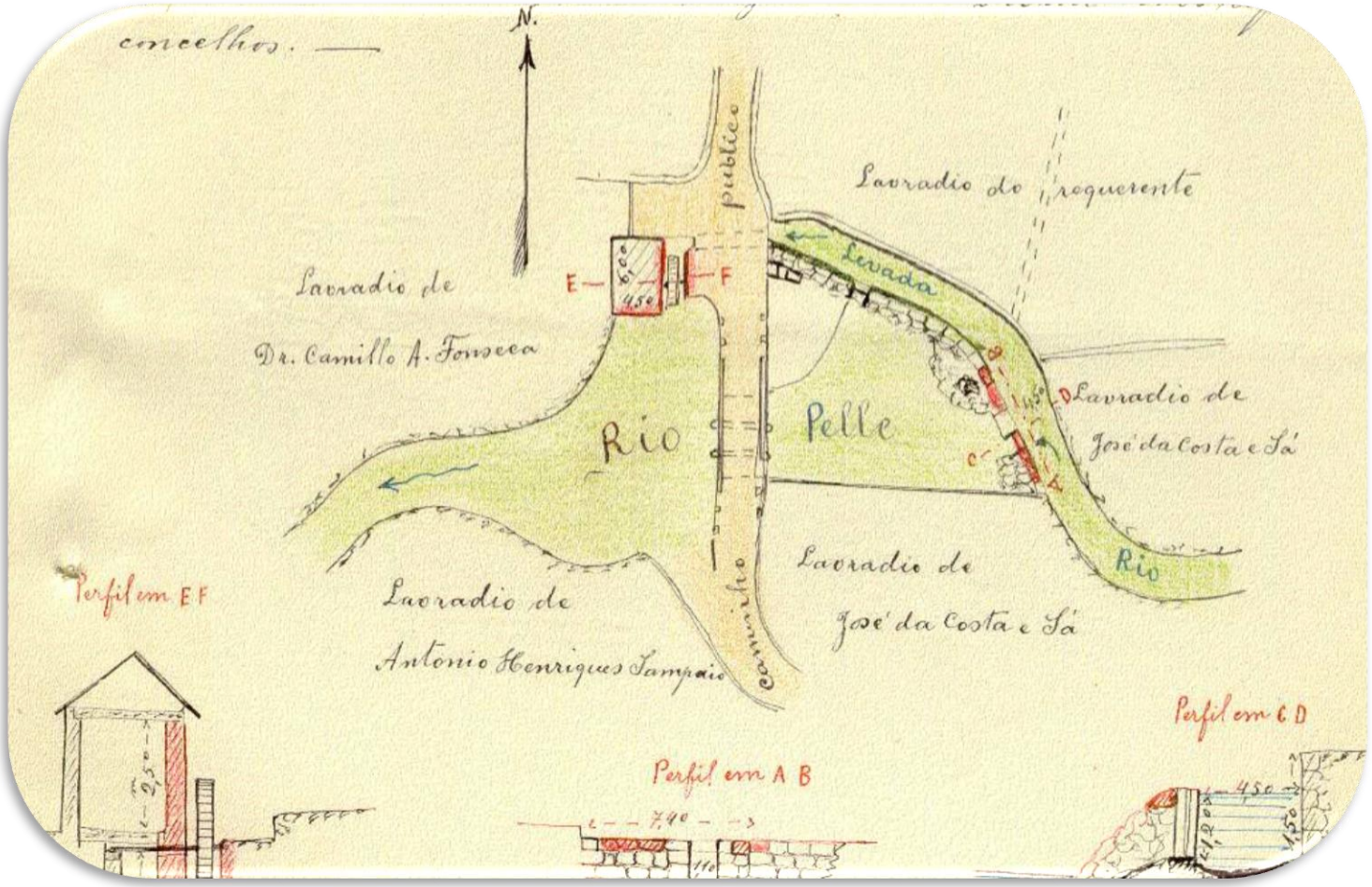


Principais cursos de água afetados.

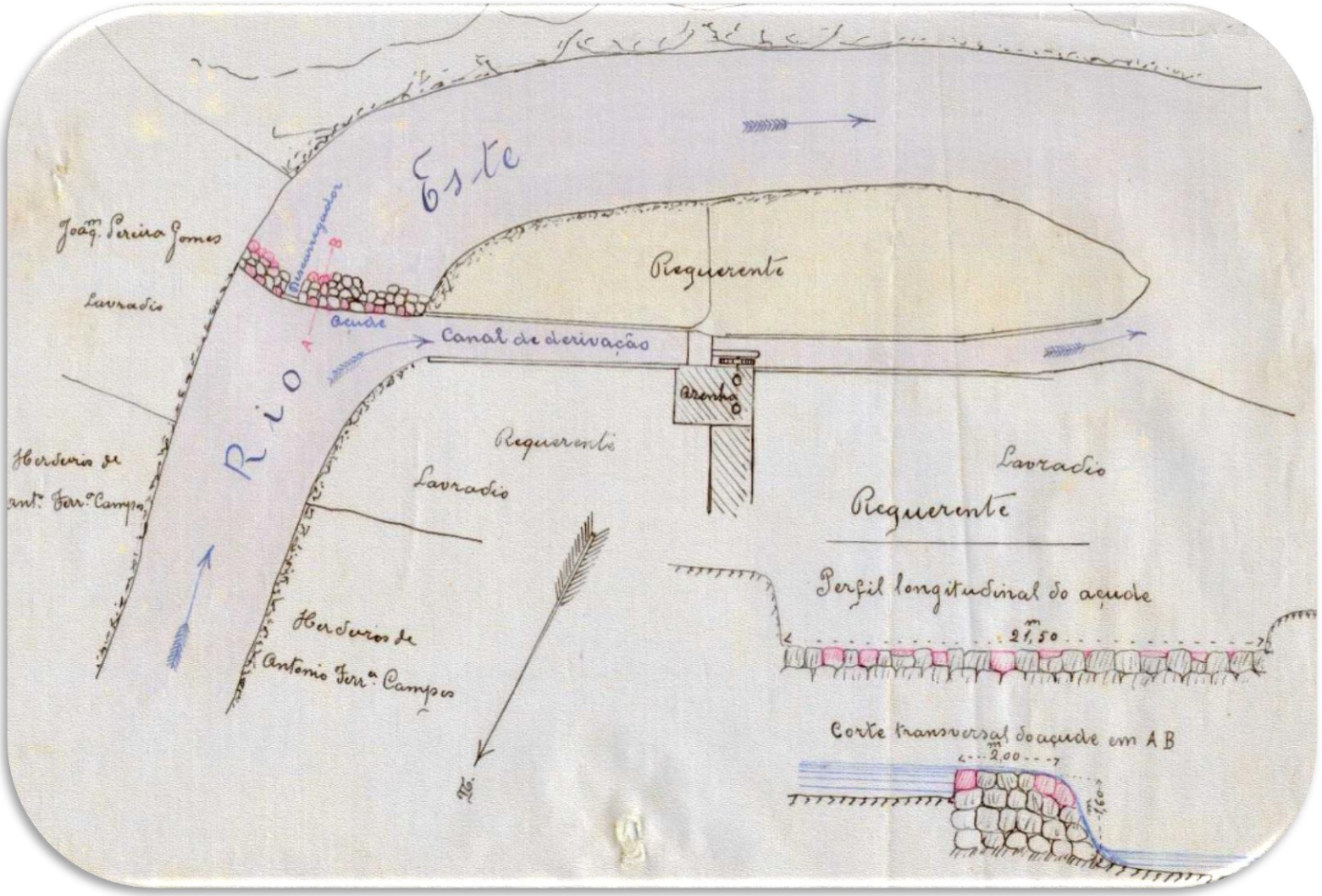
Obra/estrutura afetada	%
Açudes	**31,2**
Muros	**29**
Moinhos	**11,7**
Pontes	**7,6**

Principais estruturas afetadas.

Prejuízos causados

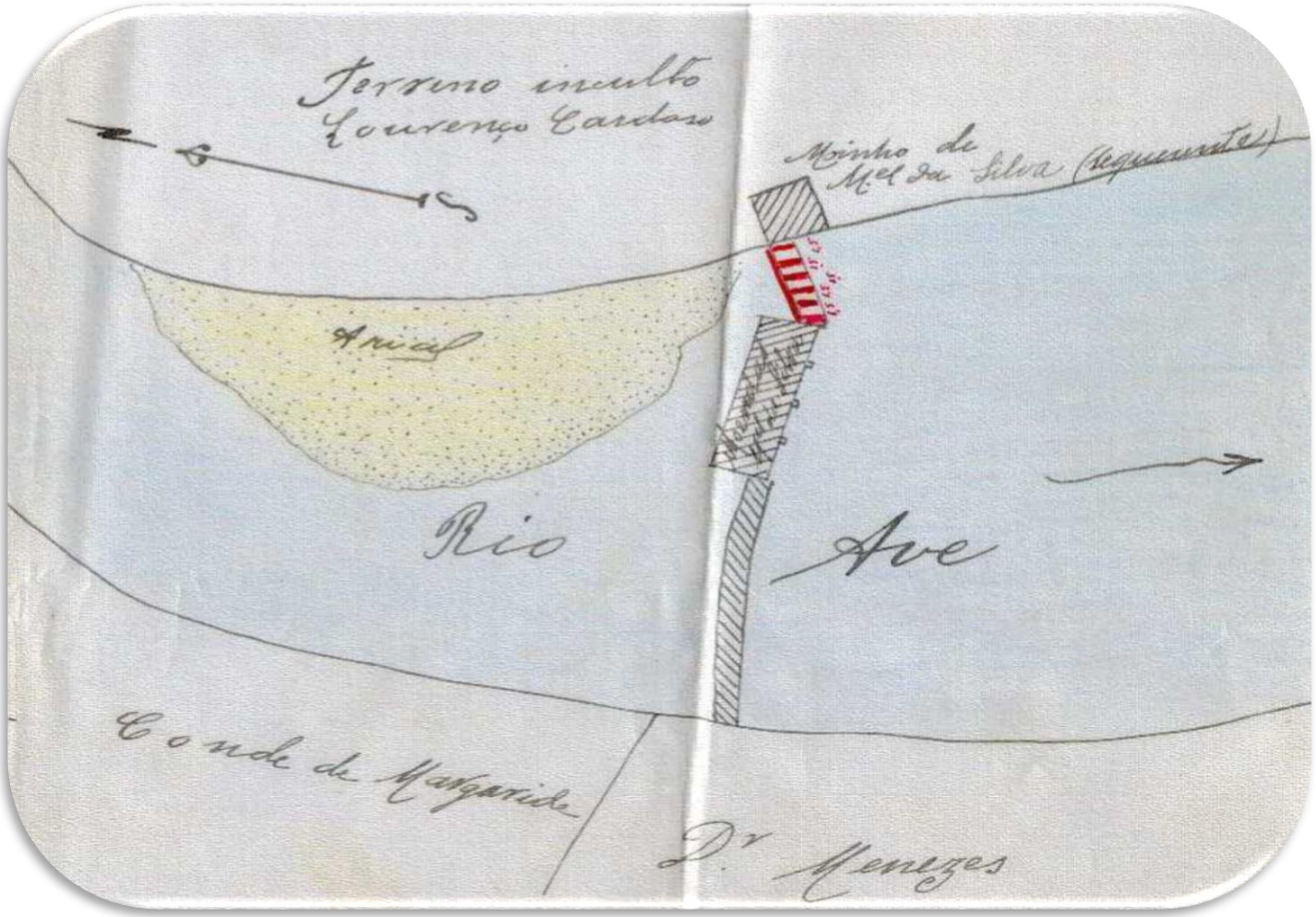


Projeto relativo ao pedido de licenciamento para reconstruir açude no rio Pele (Ponte de Juncal, Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, 1911). (Fonte: APA).

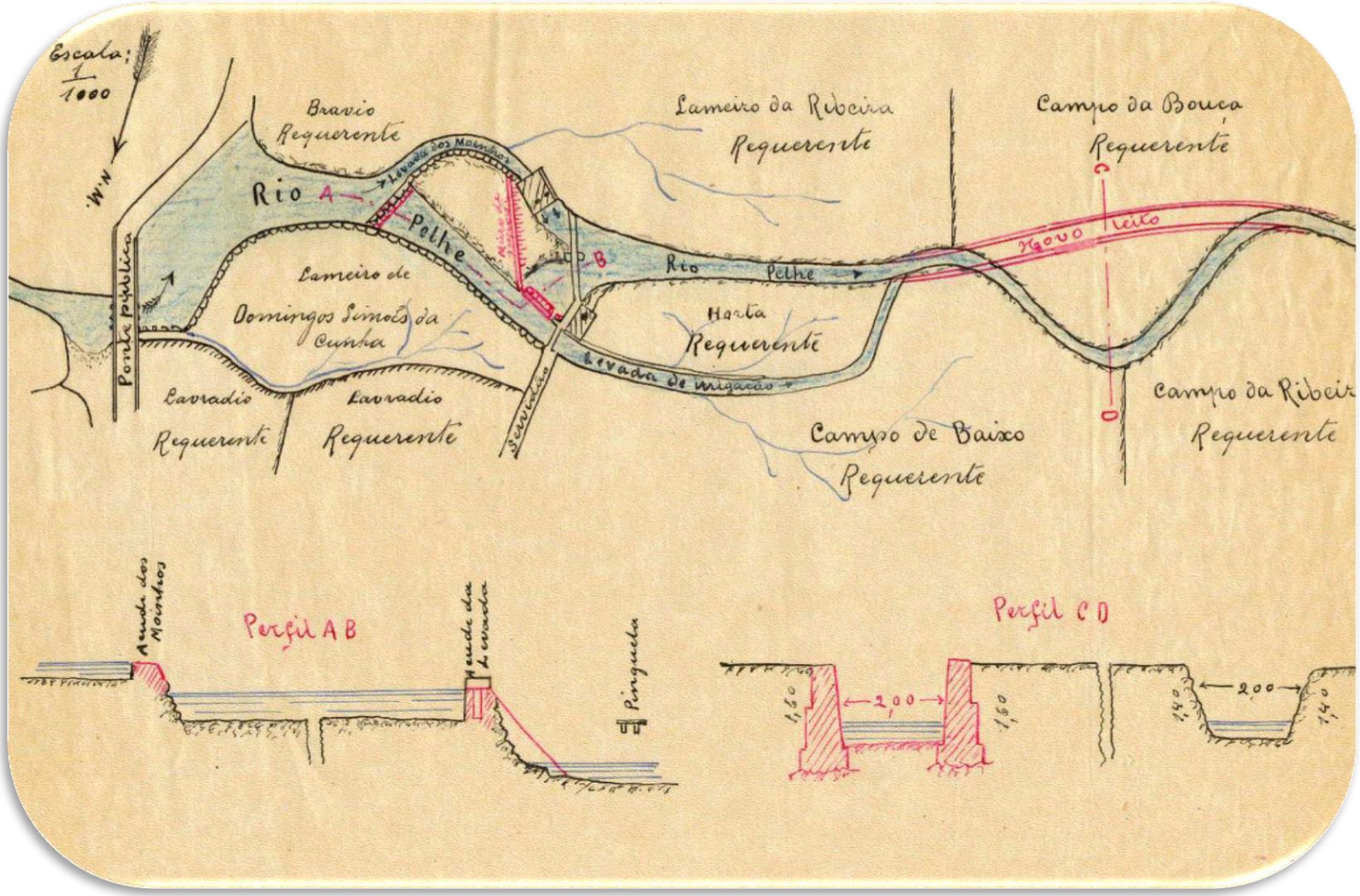


Projeto relativo ao pedido de licenciamento para reparar um açude no rio Este (Ribeira, Touguinhó, Vila do Conde, 1904). (Fonte: APA)

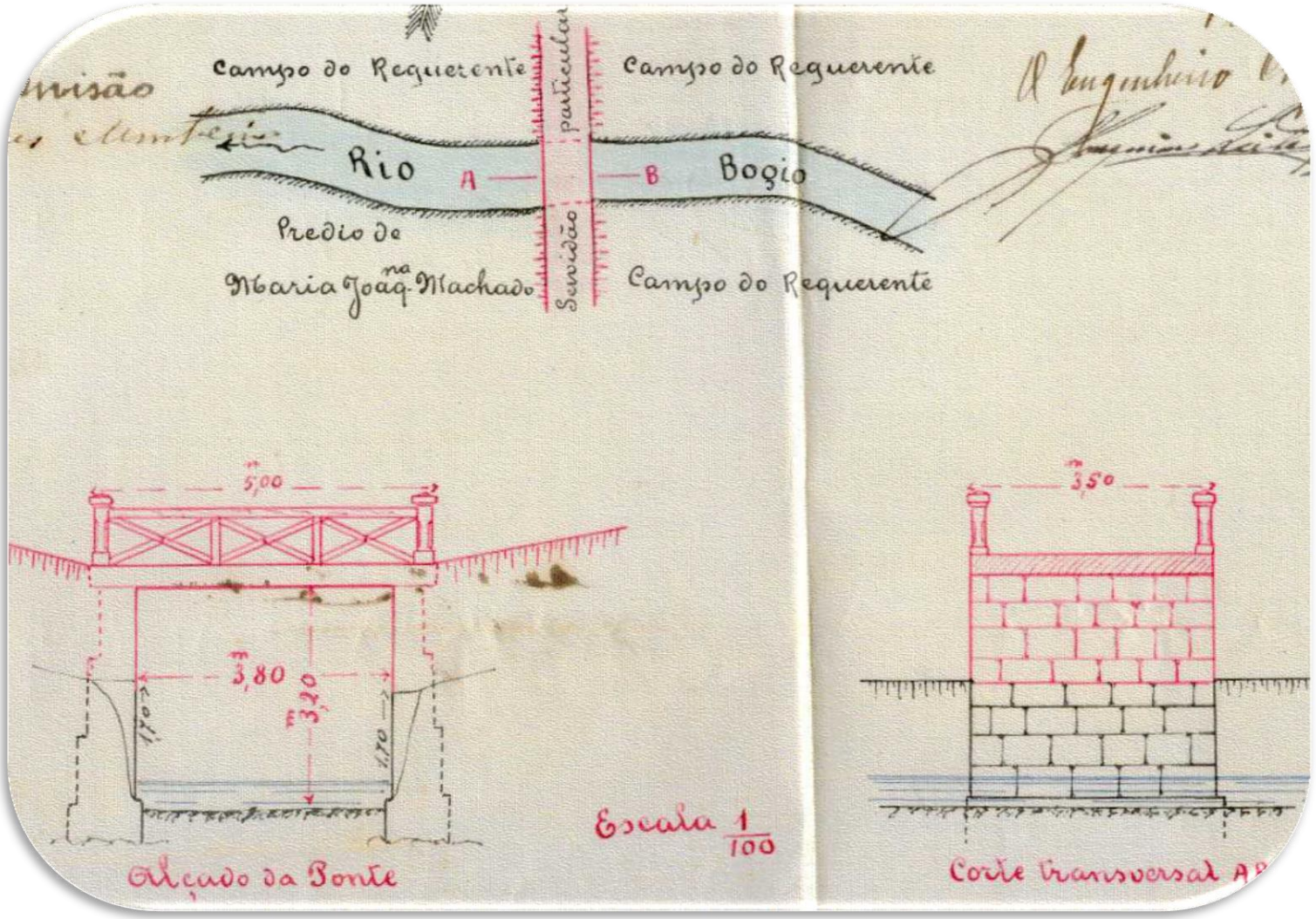
Prevenção



Projeto relativo ao pedido de licenciamento de cinco comportas num açude-levada, no rio Ave (Silvares, Guimarães, 1904). (Fonte: APA)

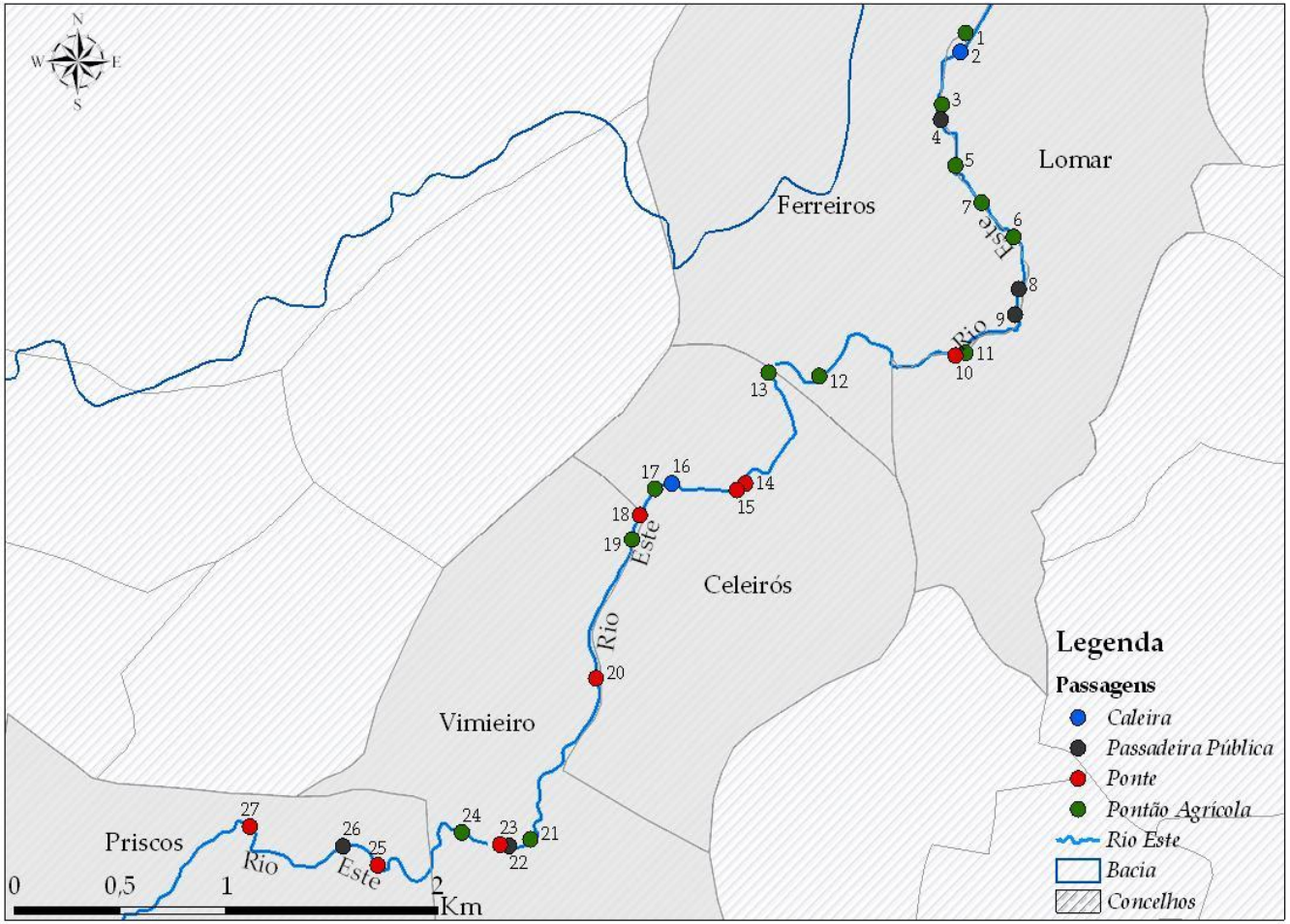


Projeto relativo ao pedido de licenciamento para alinhar o rio Pelhe (Pousada, Cruz, Vila Nova de Famalicão, 1918). (Fonte: APA)



Projeto relativo ao pedido de licenciamento para modificar antiga ponte sobre o rio Bugio (Valsa, Regadas, Fafe, 1920). (Fonte: APA)

Análise do risco



Pontes e outras passagens sobre o rio Este, entre a empresa Grundig (Ferreiros) e a ponte do Torrão em Priscos, em 1966. (Fonte: APA)

CONCLUSÕES

As fontes históricas que analisamos a partir dos processos da APA dão um contributo metodológico a ter em conta na análise do risco hidrológico e sua avaliação e gestão na bacia hidrográfica do rio Ave.

As cheias provocaram, ao longo do século XX, impactes pouco significativos e essencialmente sentidos à escala local. No entanto, o estudo destes fenómenos reveste-se de grande importância no quadro dos riscos hidrológicos, dando um contributo para a identificação dos prejuízos e das formas de recuperação das áreas afetadas.